

27- Musicoterapia e educação social: em busca da construção de corpos sonoros e subjetividades. Fernanda Valetin/ GO e Leomara Craveiro de Sá/GO.

RESUMO: Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Música, envolvendo sócio-educadores que atuam em centros de internação e atendimento a adolescentes autores de atos infracionais. Tem como objetivo principal investigar como a Musicoterapia pode contribuir na construção de corpos sonoros e subjetividades desses profissionais, visando o desenvolvimento de suas competências interpessoais. No contexto da Musicoterapia, corpo, som, música interagem. Os acontecimentos vão se constituindo no encontro do indivíduo com o seu corpo, com o corpo do outro, com o corpo dos instrumentos musicais e com o corpo da própria música, podendo produzir experimentações criativas e lampejos na construção de subjetividades, abrindo caminhos às ressignificações. A proposta metodológica da pesquisa é de caráter qualitativo, sendo desenvolvida numa perspectiva transdisciplinar, com ênfase no pensamento complexo de Edgar Morin. Após aprovação pelo Comitê de Ética, será iniciada a coleta de dados através de entrevistas semi-abertas e sessões musicoterapêuticas em grupo. Os dados serão analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo; serão observadas manifestações e produções sonoras, corporais e musicais individuais e coletivas dos participantes da pesquisa. Ao final, pretende-se fazer uma interlocução entre as possíveis mudanças dos sócio-educadores relacionadas às suas competências interpessoais e os processos de ressignificação propiciados pela Musicoterapia. Com base nos pressupostos e objetivos traçados, espera-se identificar e refletir sobre aspectos teóricos e práticos que podem contribuir para a atuação do sócio-educador em seu contexto de trabalho.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Educação Social; Corpos Sonoros; Subjetividades.

Musicoterapeuta; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Professora do Curso de Graduação em Musicoterapia da UFG. Pesquisadora vinculada ao NEPAM – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Musicoterapia da UFG/CNPq. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação; Educação Social, Organizacional e Saúde Mental (Autismo). nandavalentin@hotmail.com. Endereço Lattes - CNPQ: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4138799U6>.

Leomara Craveiro de Sá. Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com
Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>

28- A inserção da Musicoterapia na comunidade Albergada da Casa dos Pobres São João Batista em Curitiba. Carolina Batista/PR¹ e Rosemyrian Cunha/PR².

RESUMO

Este trabalho, de cunho qualitativo, apresenta reflexões referentes à inserção da Musicoterapia em uma instituição destinada ao albergamento de pessoas em processo de tratamento de saúde na cidade de Curitiba. Por meio do registro de manifestações observadas em quatro encontros musicoterapêuticos, construiu-se um conjunto de dados referentes à participação da comunidade nas ações musicais. Para este grupo, a musicoterapia se configurou em um fator psicossocial que parece ter modificado aspectos inerentes à rotina da Instituição.

Palavras- chave: Musicoterapia Comunitária, Comunidade albergada, Atividades musicais

Abstract

This article, which is based on a qualitative approach, presents reflections on the introduction of a Music Therapy program in an institution that lodges people under health treatment in Curitiba. The information gathered in four music therapy meetings resulted on data which revealed the participation of the people sheltered in the institution in sound and musical manifestations. To these people Music Therapy became a psychosocial element whose influence was able to change the daily routine in the institution.

Key-words: Community. Daily routine. Music Therapy.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo campo de estudos na área social-comunitária surgiu com a realização de um estágio curricular do curso Musicoterapia no ano de 2008 em uma instituição que albergava pessoas em tratamento de saúde, em Curitiba. Com o ingresso no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná (PIC- FAP), nesse mesmo período letivo, concretizou-se a oportunidade de estudar este campo de ação. Em Musicoterapia as investigações sobre características e fatores que permeiam a vida cotidiana das comunidades ainda são poucas, fato que motivou o retorno se ao ambiente comunitário do albergue com o objetivo de estudar os processos de inserção da Musicoterapia nesta casa e de descrever as manifestações da população no decorrer dos encontros musicoterapêuticos.

¹ Aluna do quarto ano do curso de Musicoterapia da FAP e Aluna do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do PR Email: carol.batista@hotmail.com

² Licenciada em Música (EMBAP), Musicoterapia (FAP), Especialização em Gerontologia (UTP), Especialização em Psicopedagogia (UFRJ), Gerontóloga (SBGG), Mestrado em Psicologia da Infância e Adolescência (UFPR), Doutorado em Educação (UFRJ), Professora da Faculdade de Artes do Paraná, curso de Musicoterapia, orientação/supervisão de estágios na área social-comunitária, Coordenadora do Centro de Estudos e Atendimentos em Musicoterapia Clotilde Leinig (FAP), líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia. Email: rose05@uol.com.br

Esse estudo foi iniciado a partir de uma revisão de literatura na qual se verifica produção científica existente sobre o trabalho da musicoterapia de âmbito comunitário. Constatou-se a existência de poucos estudos sobre a inserção da Musicoterapia fora do ambiente hospitalar, educacional e gerontológico. Trabalhos que abordam a rotina da vida cotidiana de pessoas autônomas e em pleno uso de suas capacidades cognitivas, motoras e psicológicas – ou seja, que não apresentam patologias – ainda são raros. Nenhum trabalho que relatasse a realidade de uma comunidade com as características do albergue, aqui pesquisado, foi encontrado. Essa constatação levou a considerar o fato de que a área social em Musicoterapia se encontra em construção.

Após tomar conhecimento do conjunto de publicações específicas para a área de interesse dessa pesquisa, e, devido às peculiaridades do campo de estudo focalizado, foram selecionados, para a fundamentação teórica desse trabalho, no que tange à Musicoterapia, autores como Kenneth Bruscia (2000), Marly Chagas (2001), Ronaldo Milleco (2000) e Rosemyrian Cunha (2007). Procurou-se, por meio desse recorte teórico, entender os elementos que caracterizam a Musicoterapia Comunitária. No campo da Psicologia Social Comunitária os autores que contribuíram para a fundamentação conceitual foram Silvia Lane (1992), Pedro Guareschi (1992), Bernardes Neves (2003), Cezar Wagner Lima Góis (1996),

2 MUSICOTERAPIA ECOLÓGICA/COMUNITÁRIA

A Musicoterapia Ecológica e/ou Comunitária, segundo Bruscia (2000), tem por objetivo a Promoção de Saúde trabalhando o local, o grupo, a família por considerar que o bem estar ambiental influencia na saúde da pessoa que mora, vive, convive no meio, visando facilitar a mudança favorável de ambientes por meio do fortalecimento dos grupos. A Musicoterapia Comunitária se diferencia da terapia tradicional em grupo, pois o grupo tradicional as pessoas são selecionadas de acordo com as necessidades em comum, tendo a proposta de produzir mudanças individuais. Já no enfoque comunitário, a intervenção se dá em um ambiente natural com as pessoas que nele vivem ou trabalham. (BRUSCIA, 2000).

A Musicoterapia Comunitária apóia-se em conceitos da Psicologia Social Comunitária que considera o sujeito a partir do coletivo. Uma perspectiva importante nessa diversidade é aquela que entende a psicologia comunitária como:

“uma área da Psicologia Social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar/comunidade; estuda o sistema de relações e representações, identidade, níveis de consciência, identificação e pertinência dos sujeitos ao lugar-comunidade e aos grupos comunitários. A Psicologia Comunitária visa ao desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários, através de um esforço interdisciplinar que perpassa o desenvolvimento dos grupos e da comunidade (GÓIS, 1993).

A Psicologia Comunitária opera com o enquadre teórico da Psicologia Social crítica e propõe-se a compreender a constituição da subjetividade dos seres humanos numa comunidade, seja geográfica como, por exemplo, um bairro ou psicossocial como, por exemplo, os participantes de um centro comunitário. Funda-se no respeito ao saber e às práticas dos sujeitos e atua predominantemente com grupos. Silvia Lane (apud NEVES,

BERNA RDES, 2003), acentua que o grupo é condição fundamental para o desenvolvimento da consciência, no qual um membro se descobre no outro, espelhando-se conjuntamente.

Os conceitos fundantes da Musicoterapia Comunitária, oriundos das teorias acima citadas, propõem o trabalho em comunidades onde vivem pessoas que têm histórias em comum, onde compartilham serviços e áreas geográficas, com o objetivo de promover relações saudáveis naquele meio. Ela ultrapassa o setting de tratamento. De acordo com Deleuze e Guattari (apud FURUSAVA, 2003, p.16), um território, que aqui se entende como setting musicoterapico não é apenas um espaço físico, mas sim, e, além disso, “um conjunto de forças e não terreno ou um domínio qualquer... um espaço onde existem muitas trocas e muitas forças atuando”.

Segundo Bruscia (2000), o musicoterapeuta ecológico tem o papel de abrir canais de comunicação que proporcionem um melhor relacionamento entre a comunidade e o meio circundante. O musicoterapeuta busca proporcionar a re-integração do sujeito na sociedade. Já Pellizzari (2003), fala que uma das incumbências da musicoterapia é a de se fazer presente em projetos sociais, campanhas, jornadas de capacitação, multiplicar e de conscientizar os grupos de pessoas sobre a importância e o direito de saúde para todos. Assim, o musicoterapeuta pode desenvolver sua atividade em amplos setores da sociedade. Tendo o musicoterapeuta uma consciência clara sobre a sua função, seus objetivos e suas incumbências profissionais, fazer parte de uma instituição e/ou comunidade para gerar um marco de trabalho com projetos novos e inexistentes.

Confrontando estas duas visões acredita-se que o pensamento de Pellizzari tem um cunho comunitário, pois visa o bem coletivo e não só o bem individual. Por esta ótica, entende-se que a compreensão de Musicoterapia Comunitária neste trabalho seja diferenciada da noção de Musicoterapia Ecológica de Bruscia. Aqui estão consideradas idéias de coletivo, o bem-estar da comunidade, os conflitos e contradições existentes no meio concreto no qual as pessoas vivem. Para proporcionar a promoção de saúde social, física e emocional na comunidade, a musicoterapia utiliza como instrumento de intervenção a música, que abrange toda a produção sonora do canto, da improvisação, das audições, composições e músicas que emergem o grupo. Estes recursos musicoterápicos, visam prover conscientização, fortalecimento, rede de solidariedade entre as pessoas, objetivando contribuir na promoção da saúde. (BRUSCIA, 2000; PELLIZZARI, 2003).

3 DESCRIÇÃO DO GRUPO

A comunidade aqui em estudo hospedava-se em uma Instituição de caráter beneficente num bairro central da cidade de Curitiba. Este Albergue abrigava pessoas que vinham de outras cidades, para Curitiba, a procura de atendimento médico especializado. A casa disponibilizava 149 vagas, sendo 50 masculinas e 50 femininas, mais 10 vagas para pessoas gravemente enfermas que eram atendidas em quartos especiais. Outras 39 novas vagas foram instaladas para doentes e acompanhantes. Porém, a demanda muitas vezes superava o número de vagas. Embora a escolha pela hospedagem no albergue fosse uma opção pessoal uma vez inserida ali, as pessoas deveriam se submeter às normas e à convivência em espaços físicos em comum como os quartos, o refeitório, o pátio. Esta condição determinava o convívio entre pessoas

oriundas de diferentes lugares e realidades. Na comunidade albergada coabitavam pessoas que passavam por momentos difíceis e dolorosos em relação ao seu estado de saúde. Longe de casa e da família elas vivenciavam essa realidade no convívio com pessoas estranhas com quem compartilhavam essa mesma situação.

Os grupos que participavam das atividades de Musicoterapia se constituíam pelos hóspedes que aceitavam o convite dos estagiários para a participação e interação nos encontros. Como a população albergada era flutuante, a cada semana os estagiários se deparavam com um grupo diferente. Estes grupos se caracterizavam por uma formação heterogênia, ou seja, dele participavam homens, mulheres, crianças, pessoas saudáveis, pessoas com agravos de saúde e suas acompanhantes. O número de participantes variava de semana a semana, sendo que a média de 20 pessoas. Não havia a necessidade de conhecimento musical prévio e o trabalho se desenvolvia com base na vivência musical de cada pessoa.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido sob o caráter da abordagem qualitativa, o que resultou em um estudo descritivo, cujo objetivo foi o de compreender as características de determinada população ou fenômeno. A construção dos dados aqui apresentados utilizou técnicas padronizadas de coleta: observação sistemática e transcrição das observações.

Os dados desta investigação foram construídos por meio da observação e participação do pesquisador em quatro encontros musicoterapêuticos. Para o registro dos dados foi utilizado um protocolo de observação construído pelas autoras com base em modelos de fichas de entrevistas musicoterapêuticas. Constaram deste protocolo os seguintes itens: data, local do encontro, número de participantes, participantes periféricos (pessoas que participavam das atividades posicionando-se fora da formação do grupo), estagiários presentes, canções solicitadas, temas abordados e discutidos, peculiaridades do encontro e depoimentos. Além destes tópicos e anotações foram registradas imagens dos grupos por meio de fotografias tiradas no momento que aconteciam as atividades musicoterapêuticas. Como esta pesquisa visou descrever a dinâmica de inserção da musicoterapia numa comunidade albergada, a utilização da imagem possibilitou o registro de comportamentos, gestos, atos e, em especial, da relação que os hóspedes estabelecem com os espaços, com a música e os seus corpos. Dados não-verbais, portanto, cujo registro não poderiam se restringir ao diário de campo, mas deveriam contar também com uma documentação visual detalhada. (NETO, 1996).

Com base neste conjunto de registros, um inventário de depoimentos verbais e uma listagem do repertório musical dos grupos foram gerados a partir da categorização das falas e canções dos grupos. Os registros anotados no diário de campo foram integrados a esta análise por mostrarem impressões e aspectos não verbais que os outros instrumentos deixaram de captar.

Os encontros de Musicoterapia eram realizados uma vez por semana, na parte da tarde em um amplo salão no qual as pessoas repousavam em sofás e assistiam TV. As observações ocorreram nos dias 21/10, 04/11, 10/11 e 18/11 do ano de 2008. Antes de iniciarem as atividades, os estagiários organizavam o ambiente dispondo cadeiras em

um grande círculo, desligavam a televisão e percorriam toda a Instituição para convidar as pessoas para que participassem da musicoterapia. Os hóspedes tinham a liberdade de aceitar ou não o convite e parte deles vinha para atividade. As pessoas que já haviam participado de encontros anteriores já iam se aproximando e se acomodando no espaço. Cinco estagiários coordenavam o encontro colocando-se entre os participantes. As pessoas, a pesquisadora e os estagiários, formavam um grupo circular. Durante todo encontro eram anotadas as observações no diário de campo e preenchido o protocolo de observação. Após os dados coletados foi realizada a categorização, análise e interpretação dos mesmos.

5 TRANSCRIÇÃO DE DADOS

EXPRESSÃO VERBAL
Depoimentos pessoais
Relato das lembranças de fatos vividos no passado associados à música
Comentários sobre as músicas
Diálogo entre a comunidade em busca de informações pessoais dos participantes
Depoimentos sobre religião
Conversa sobre gostos e preferências pessoais

A expressão verbal era presente nos encontros de Musicoterapia. A manifestação verbal era o primeiro meio de comunicação entre o grupo de albergados e os estagiários. Quando acomodados nos lugares onde era realizado o encontro de Musicoterapia, as pessoas se apresentavam, falando seus nomes e contavam de qual cidade eram. Com o início da atividade, e a execução das músicas, diferentes temas emergiam, proporcionando momentos para as pessoas falarem sobre assuntos de suas vivências. Era nesses momentos que surgiam os depoimentos sobre suas vidas.

EXPRESSÃO CORPORAL
Palmas
Pernas cruzadas
Bolsas no colo
Formação do grande grupo acomodado em cadeiras posicionadas em círculo
Formação de roda ao centro do grande grupo
Formação oscilante do grupo: adesão e permanência X desagregamento e ausência.
Formação de grupo periférico

A expressão corporal dos participantes dos encontros de Musicoterapia caracterizou-se pela formação de um grande grupo que se sentava em cadeiras dispostas em círculo num ambiente físico, o salão, preparado exclusivamente para a realização da Musicoterapia. Na metade dos encontros observados formou-se um círculo concêntrico a formação original do grupo, com o intuito de estimular atividades

corporais associadas ao caminhar, dançar, ficar em pé, movimentar o corpo durante a realização da música. A postura das pessoas ao se sentarem na maioria das vezes era de pernas cruzadas e permaneciam com os seus pertences como bolsas, malas, sacolas, ao lado da cadeira que escolhiam para se sentarem. As mulheres permaneciam com suas bolsas no colo durante os encontros. Outra característica observada foi a formação de um grupo periférico ao grande grupo, o qual era formado por pessoas que se acomodavam nos sofás da sala e mesmo assim acompanhavam as atividades. No decorrer das execuções musicais os participantes batiam palmas para acompanhar o ritmo das canções.

EXPRESSÃO AFETIVA E EMOCIONAL
Voz embargada, risos, choro
Carinho entre mães e filhos
Saudade

O processo musical que acontecia nos encontros e que a comunidade acompanhava cantando era entremeado por manifestações de expressões afetivas e emocionais dos participantes. Emoções associadas a eventos tristes ou alegres relativos às lembranças de suas vidas suscitavam a voz embargada, risos e algumas vezes o choro. A voz embargada foi emitida em momentos nos quais os participantes relatavam a situação de saúde na qual se encontravam. Também foram observadas manifestações de carinho e afago das mães em relação aos seus filhos. Relatos de saudade surgiram nos momentos em que as pessoas falavam sobre seus lares, sua família e amigos que se encontravam nas suas cidades de origem.

EXPRESSÃO MUSICAL
Oferta de canções por parte dos estagiários para a comunidade
Solicitação de músicas por parte da comunidade
Percussão rítmica com corpos e palmas
Balanceio dos corpos para marcação dos ritmos
Interação dos membros da comunidade executando instrumentos musicais
Interação dos membros da comunidade cantando e executando as canções
Voz cantada
Audição

A expressão musical que se concretizou nos encontros de Musicoterapia foi marcada pela oferta de canções por parte dos estagiários para a comunidade e pela solicitação de músicas por parte da comunidade aos estagiários. Os estagiários estimulavam a atividade musical com propostas que sempre se iniciavam com canções que eles ofereciam ao grupo. Observou-se que em todos os encontros o grande grupo correspondeu acompanhando as canções com a voz, ou seja, cantando junto, percutindo ritmicamente os seus corpos e batendo palmas. A comunidade solicitou aos

estagiários outras canções que estavam associadas às vivências de seus cotidiano. Estas canções tinham cunho religioso, sertanejo e como um dos estagiários era de origem mexicana e havia oferecido ao grupo uma canção de sua cultura, esta música foi solicitada em todos os encontros observados. Os momentos em que o grande grupo permaneceu em atitude de audição foram aqueles em que a canção "La Bamba" foi executada por este estagiário.

6 CONCLUSÕES

Quanto às expressões verbais desse grupo percebeu-se que os diálogos e conversas estavam sempre presentes e que tratavam de assuntos superficiais ou "conversas sociais". Quando as atividades musicais mediavam a comunicação entre os membros da comunidade os temas que surgiam afastavam-se das "conversas sociais" e abrangiam reminiscências, associações a fatos anteriormente vivenciados. A música era o elemento que propiciava o diálogo autêntico entre a comunidade.

As expressões corporais observadas revelaram que as pessoas se apegavam aos seus pertences e os carregavam pelo albergue, embora habitassem um ambiente em comum e cruzassem com seus companheiros de hospedagem no dia a dia. As atitudes corporais mostravam certa tensão que se traduzia em pernas cruzadas, bolsas no colo e bagagem ao lado da cadeira. Percebeu-se a constante formação de um grupo periférico em relação ao grande grupo. Esta formação não impedia a participação efetiva das pessoas embora estivessem em diferentes "posições geográficas" na atividade.

As expressões emocionais afetivas do grupo se manifestaram na voz embargada quando falavam da saudade da família e da situação. Quando esses assuntos eram tratados após a expressão musical a voz soava no seu tom normal.

A participação da comunidade na produção sonora dos encontros caracterizou-se pela interação das participantes executando instrumentos musicais e cantando. Estas manifestações aconteceram tanto nas canções propostas pelos estagiários quanto nas canções solicitada pelo o grande grupo. Palmas, balanceios corporais, percussão rítmica com os corpos, voz cantada eram elementos presentes nas interações sonoro musicais do grupo. O repertório que se formou nos encontros observados foi o seguinte: "La Bamba", "Mocinhas da cidade", "Asa Branca", "Oração da família", "Pinga ni mim", Hinos, "Tocando em frente", "Felicidade", "Panela Velha", "Moreninha Linda", Cirandas, "Luar do Sertão", "Chalana".

Esta pesquisa ainda se encontra na fase de análise dos dados. Os fenômenos estudados até agora revelaram algumas peculiaridades do trabalho da Musicoterapia Comunitária e para o futuro pretende-se, com a apresentação da totalidade do estudo, colaborar com a construção de aportes que esclareçam as ações da musicoterapia comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, Jefferson de Souza. História. In: Psicologia Social Contemporânea. Marlene Neves Strey (org.). 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Segunda edição. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHAGAS, M. Musicoterapia: desafios da interdisciplinaridade entre a modernidade e a contemporaneidade. Dissertação de mestrado. Orientador: Dra Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. UFRJ/EICOS, 2001.
- FURUSAVA, Gisele Célia. Setting Musicoterápico - da caixa de música ao instrumento musical. São Paulo: Apontamentos Editora, 2003.
- LANE, Silvia, T. M. Psicologia Social - O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2006.

29- A musicoterapia num trabalho interdisciplinar de reabilitação cognitiva. Claudia das Chagas Prodossimo/PR,¹ Carina Ono/PR, Liezer Leandro Cardozo/PR, Tatiana I. J. S Riechi/PR.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de atuação da Musicoterapia num projeto interdisciplinar de reabilitação cognitiva. O Centro Integrado de Reabilitação Cognitiva trabalha com crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem sob uma perspectiva interdisciplinar para que a reabilitação aconteça por diferentes vias de estimulação tornando-se mais eficiente, além de realizar um trabalho que envolve a criança, seus responsáveis e a escola. A Musicoterapia traz grandes contribuições principalmente no que diz respeito a estimulação de coordenação motora global e fina, desenvolvimento de habilidades de auto-expressão e habilidades sociais, proporcionando melhora no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: musicoterapia; interdisciplinaridade; reabilitação cognitiva

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil vive uma época de preocupação com a educação, sendo que o número de crianças que frequenta o Ensino Fundamental aumentou nos últimos anos. Entretanto, a qualidade de ensino e as regras de aprovação de alunos fazem com que muitas destas crianças passem por este ensino sem apreender por completo os conteúdos apresentados.

Estes alunos podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, aqueles que mesmo com a capacidade de decodificar minimamente as letras, frases, sentenças e textos curtos, além dos números, não desenvolve a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas.

Dentre estes alunos podem ainda existir aqueles com dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem podem ter diferentes causas, tais como fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e pedagógicos.

Estas dificuldades de aprendizagem têm despertado um olhar mais atento por parte de professores, psicólogos, pedagogos e terapeutas em geral, já que são apontados como as causas mais frequentes de reprovações escolares e afetando a qualidade de vida psicossocial do indivíduo.

Pensando na possibilidade de reabilitar cognitivamente estas crianças desenvolveu-se um projeto de trabalho interdisciplinar com a finalidade de promover uma intervenção nas habilidades cognitivas básicas e necessárias ao processo de aprendizagem.

O projeto CIRCO – Centro Integrado de Reabilitação Cognitiva tem o objetivo de estimular as habilidades cognitivas básicas e necessárias à aquisição da aprendizagem, por meio de uma intervenção multidisciplinar, melhorando a qualidade de vida das crianças e adolescentes atendidos.

¹ Musicoterapeuta formada pela Faculdade de Artes do Paraná. Graduada em Psicologia – UFPR. Estagiária de Psicologia - Laboratório de Neuropsicologia da UFPR. Atuação nas áreas de educação infantil, especial e reabilitação cognitiva. Email: mtclaudia@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207285493302073>